

**Este texto foi publicado pela editora Anjo Dourado, em 2005.
Não há exemplares disponíveis por falência da editora.**



Canalizações de Sananda/Jesus de 2004 e 2005.

**O texto, revisto em 2019, está disponível em formato PDF
no botão “Prosa” de www.baudasletras.com.**

Vitorino de Sousa

Quem julgam vocês que têm diante de vós, energeticamente falando? Será este canal um Filho Predilecto? Um dos “escolhidos” pelo Céu? Certamente que não! É, apenas, alguém que me dá voz. E, dando-me voz, dá voz a si mesmo, tal como qualquer um de vocês poderá fazer, desde que me encontre dentro do seu coração.

Será isto tudo uma fantochada? Teria este canal de, repentinamente, mostrar-se de cabelos compridos, sandálias e, eventualmente, com uma coroa de espinhos na cabeça, para vocês acreditarem?

O sofrimento

Grupo de Canalização do Entroncamento, 12 de Abril de 2004

Como muitos de vocês já entenderam, o estado de alma a que chamam sofrimento decorre, essencialmente, do afastamento da Luz. É a sua consequência inevitável. Por isso, gostaria de voltar ao tema do sofrimento relacionado com os episódios pelos quais passei quando estive na Terra. Como decerto depreenderão, a intensidade da minha ligação aos Planos Superiores era, naqueles momentos, diametralmente oposta à natureza dos acontecimentos que estava a experimentar. Portanto, não faz sentido o grau de sofrimento que, ainda hoje, se diz que foi sentido por mim. Os sacerdotes e crentes que procuraram (e continuam a procurar) quantificar esse sofrimento, não conseguem aperceber-se do vínculo fortíssimo que me ligava aos Planos Superiores. Deduzem o grau de sofrimento julgando que eu estava, vibratoriamente, no mesmo plano deles enquanto avaliadores da situação. Mas não é verdade.

Ora, por saberem que a crucificação implica um sofrimento insustentável, concluíram que eu estava a sentir um sofrimento insustentável. Naquela altura, isto impressionou de tal maneira que essa impressão continua vívida ainda hoje, ao ponto de se questionar como é que um ser humano consegue aguentar tal experiência. Qualquer ser humano, no estado vibratório equivalente ao observador comum, dificilmente aguentaria, de facto. Mas acontece que o estado de vibração que me percorria e a força de tracção que sobre mim era exercida naqueles momentos, como que me anesthesiava e, portanto, diminuía a sensação de dor.

Naquela época, não era possível registar em filme ou fotografia o que se passou; todas as representações iconográficas, pinturas e filmes, feitos ao longo da História, procuram retratar a dor, o sofrimento e o desvario, as expressões e os comportamentos que um ser humano comum expressaria se fosse submetido àquele tratamento. Mas, como a ligação aos Planos Superiores é menos detectável que as marcas do chicote, o que perdurou foram as marcas do chicote.

Não estou a forçar qualquer tipo de interpretação das imagens cinematográficas recentemente criadas¹. Há quem chegue ao Amor através da renúncia do sofrimento e há quem chegue ao Amor através do contacto com o cúmulo do sofrimento. Estes, que só invertem o processo quando tocam nos limites do sofrimento insustentável, são muito mais frequentes do que aqueles que chegam à paz renunciando ao sofrimento. É preciso reavivar, no imaginário desses seres humanos, o apogeu do sofrimento, para reconhecerem que essa via é insustentável. Os outros, que renunciaram sofrimento, não precisam que se lhes fale do assunto.

Importa falar do que precisa de ser transcendido. É por isso que tanto se fala do ego, e é também por isso que não é preciso falar tanto do Amor, que não pode ser transcendido. O Amor é o ponto de chegada, depois de terem transcendido tudo.

¹ Referência ao filme *A Paixão de Cristo*, de Mel Gibson.

A cura

Instituto Português da Juventude (Lisboa), 2 de Setembro de 2004

A cura foi o que eu vos trouxe, porque a cura é a eliminação do medo. Esta verdade, porém, perdeu força. O medo é genético; faz parte da programação das vossas células. Mas essa situação passou de estática a dinâmica. Neste momento, não há nenhum ser humano que não seja mutante. Não todos no mesmo nível, nem com a mesma intensidade, mas todos na mesma condição. Por isso, alguns verificam que perderam certos medos, sem que nada tenham feito nesse sentido. Por alguma razão, a sua estrutura genética foi alterada. Então, da mesma forma que antes exprimiam medo, agora exprimem despreocupação e paz. Sentem-se cada vez mais curados, ou seja, mais harmoniosos.

Os outros, que continuam angustiados, não devem pensar que foram maus alunos, que não ouviram, que não prestaram atenção. Era difícil agirem como se estivessem a subir as veredas do Caminho quando, de facto, estavam a descê-las. Cada um tem o seu plano inclinado e muitos escolheram ir até ao fundo. Muita coisa poderia ter sido evitada. Certos potenciais positivos poderiam ter sido activados. Mas não foram. No entanto, vocês sempre utilizaram a capacidade de escolha no limite da vossa sabedoria.

Eu sei que o que vos digo passa pelo crivo do vosso sistema mental... o que é um risco! Por isso me projecto, não no corpo mental, mas no plano anímico, onde não pode haver lugar para a mentira. Se a vossa mente desmente o que estão a ouvir e até o que estão a sentir, o desafio é perceberem o que faz sentido.

Chegou o momento de começarem a manifestar os atributos que muito apreciam nos chamados Mestres, porque a mestria está ao vosso alcance. Como potencial, é claro. Tendem a ver a meta muito longe, mas o tamanho do caminho é determinado pela maneira de pensar. Muito está a ser feito para reformular o vosso padrão genético, visando a cura. Todavia, a percepção dos resultados pode, em alguns casos, não ser imediata. Mas não se trata de saber “quando” os sentirão, mas de terem a certeza que eles chegarão!

Outro tipo de canalização

Nave Dourada, Oeiras, 15 de Janeiro de 2005

A canalização, seja de que género for, é um meio de ajuda e assim deve ser entendida e usada. Um dia, quando já não for necessária, será posta de lado. Quando estão fora da Terra, vocês não têm necessidade de canalizar. O estágio de canalização é uma estação de passagem como qualquer outra.

Há corações que precisam de ser abertos, porque eu preciso de quem me ajude. Estou sempre presente nestas circunstâncias, embora nem sempre me manifeste. A manifestação verbal da minha presença, a par com a vibração que se faz sentir, poderá facilitar-vos o trabalho.

A minha presença aqui é uma forma de demonstrar que, afinal, não estou assim tão longe. Aliás, nunca estive. Alguns, crendo-me muito longe, acham que têm de se entregar a processos complicados para me chamar. Todavia, os rituais dizem respeito aos Humanos, não a mim. Eu sou um amante da simplicidade. E foi essa simplicidade que tanto perturbou e que, de alguma forma, continua a perturbar. Mas não confundam simplicidade com ineficácia.

Preciso, realmente, de ajuda. Alguns já me ajudam, outros pretendem ajudar. Um dia, ajudarão. Por isso, faço questão de estar presente, energeticamente falando, claro, para apoiar essas intenções. Quase se poderia dizer que saí dos vossos corações, onde uma delegação minha sempre morou.

Confirma-se que uma focalização no centro cardíaco activa a minha vibração. Uma canalização, contudo, não tem de dar soluções para os problemas que vos afligem. Pode dar, apenas, esta paz e esta serenidade que tanta falta vos faz no vosso quotidiano, e dentro da qual, através da lucidez, podem descortinar as soluções que procuram. Portanto, uma canalização não tem, obrigatoriamente, de vos propor fazer isto ou aquilo.

Não voltem a dizer que nunca canalizaram! Canalizações deste género, em que é doada paz e serenidade, podem ocorrer sempre que quiserem; basta que sejam capazes de reunir as condições necessárias para que esta vibração se manifeste.

Pudera eu ser onnipotente!

Campinas, Brasil, 10 de Março de 2005

Nem tudo está sob o meu controlo, como vocês pensam. Há espaço para o imprevisto. Pudera eu ser onnipotente! Talvez isto vos surpreenda, mas é entre amigos que se fazem as confissões. E eu não tenho nada a esconder. Talvez achem que isto é demais, que este canal está a abusar. Mas posso garantir-vos que ele está tão surpreendido quanto vocês.

Vocês são Guerreiros da Ordem da Luz e eu sou o Grão-Mestre dessa Ordem. Não porque esteja acima de vocês, mas porque essa é a minha função. Não se vejam como noviços. Nem todos regressaram a esta Ordem ao mesmo tempo, depois de terem experimentado outros projectos, outras vias. Mas já eram membros da Ordem da Luz, antes de optarem por essas alternativas.

Há informação na luz! Têm vindo a recebê-la do Sol, de há uns tempos a esta parte. Mas há outras formas de receber essa vibração com informação não mental. Presentemente, a experiência está no sentir. Por isso vos trago a minha vibração, para que a sintam e sejam focos da sua irradiação. Seria interessante encontrar outra palavra para descrever o Amor, para perceberem que se trata de algo presente nas partículas mais ínfimas da vossa estrutura biológica. O Amor é a materialização da minha energia nos vossos sistemas. Se conseguissem reconhecê-lo, o Resgate da Terra e da Humanidade já teria terminado há muito tempo.

Vocês estão a ascender para um plano onde a energia substitui as palavras. As palavras passarão a ser utilizadas para louvar o que sentem, e não para explicar o que poderiam sentir mas não sentem. É certo que cada palavra tem a sua vibração. Mas elas são símbolos, e símbolos não podem descrever a coisa real. Ora, a coisa real sou eu. Por isso, por muito que tenham tentado, nunca conseguiram explicar-me convenientemente!

Eu sabia que os vocês ficariam impressionados com a minha actuação, há 2000 anos. Sabia também que não conseguiriam seguir o meu exemplo. Por isso, me puseram num pedestal e desvirtuaram a mensagem que deixei. Mas ela foi ancorada em planos onde o desvirtuamento não pôde chegar. Por isso se manteve inalterada ao longo de todo este tempo. Ressurge, agora, numa altura em que os vossos corações se transformam num terreno propício ao seu florescimento.

Sei que vocês, bons jardineiros, cuidarão da minha semente dentro de cada uma das vossas células. Não vos peço que perpetuem o que eu fiz, peço-vos que perpetuem o que eu sou. Não vos peço uma entrega cega, peço-vos que sintonizem com a minha vibração. Não é tão difícil assim. Pode ter sido, no passado, mas esse tempo de dificuldade acabou.